

por quatro grupos experimentais, cada grupo com quatro equinos, utilizando como fontes de variação a idade e o histórico anterior de treinamento em CCE: o Grupo I, com equinos entre cinco a sete anos sem experiência em CCE; o Grupo II, com equinos entre 12 e 17 anos sem experiência em CCE; o Grupo III, com equinos entre cinco e oito anos que treinaram CCE anteriormente; e o Grupo IV, com equinos entre oito a dez anos competidores de CCE. As subparcelas foram constituídas pelos testes de exercício progressivo em esteira na fase inicial (teste I) e na fase final (teste II) do treinamento e as subsubparcelas, pelos tempos de avaliação e coletas em cada teste. Durante os testes, a esteira esteve inclinada em quatro graus. Foi realizado aquecimento de três minutos a passo (1,7 m/s) e cinco minutos ao trote (4,0 m/s), seguido de cinco minutos de galope progressivo, aumentando-se a velocidade em 1 m/s a cada minuto, utilizando-se 6, 7, 8, 9 e 10 m/s, seguido de 15 minutos de recuperação a passo (1,7 m/s). Para a análise hemogasométrica, foi coletada uma amostra sanguínea basal antes do teste através da punção da veia jugular, sendo imediatamente analisada utilizando-se hemogasômetro portátil I-Stat (Roche®) e cartuchos EG7+ (Roche®) com correção da temperatura corporal após aferição por via retal simultânea à coleta sanguínea. Durante os quinze segundos finais do último galope, foi coletada a segunda amostra para hemogasometria, sendo imediatamente analisada corrigindo a temperatura corporal para o valor médio de 40°C. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias, comparadas pelo teste de Scott Knott a 5%, utilizando o SAEG. Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre os grupos nos valores de pH, concentrações sanguíneas dos íons potássio, sódio, cálcio ionizado e cloreto. Houve redução do pH sanguíneo imediatamente após o último galope, e menores valores foram observados após o segundo teste. Houve redução nas concentrações sanguíneas dos íons cálcio, sódio e potássio imediatamente após o último galope, sem diferenças antes e após o treinamento. Houve redução na concentração sanguínea dos íons cloreto com o treinamento, sem alterações antes e após os testes.

1 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### Presença de *Salmonella sp.* Em equinos de vaquejada pertencentes à microrregião de Castanhal-Pará

Israel Barbosa Guedes<sup>1</sup>, Iuri Moura Passos de Melo<sup>1\*</sup>, Francisco Denis Souza Santos<sup>1</sup>, Lorena Stéphanie Freitas Souto<sup>1</sup>, Alice da Silva Lima<sup>2</sup>, Hilma Lúcia Tavares Dias<sup>3</sup>

*Salmonella sp.* pode ser encontrada no trato digestivo de animais domésticos, com e sem sinais entéricos, sendo capazes de eliminar a bactéria de forma intermitente pelas fezes. A infecção dos animais ocorre principalmente pelo consumo de alimentos e água contaminados. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar a presença de *Salmonella sp.* nas fezes de equinos procedentes da microrregião de Castanhal-Pará, bem como nas rações e água fornecidas aos animais. **Material e Métodos:** Para a realização da pesquisa, foram obtidas amostras fecais através de “swab” retal de 53 animais sadios de ambos os sexos, com idade entre sete meses e 12 anos e de diferentes raças e mestiços. Amostras de rações e água ministradas aos equinos também foram coletadas. Todo o material alcançado foi devidamente acondicionado e encaminhado ao Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais-UFPA para pesquisa de *Salmonella sp.* As amostras positivas foram submetidas ao teste de sensibilidade por difusão com discos, utilizando-se oito diferentes antimicrobianos, ácido nalidíxico, amoxicilina, ciprofloxacina, gentamicina, kanamicina, neomicina, norfloxacin e sulfazotrim. **Resultados:** Do total de equinos avaliados, quatro (7,5%) foram positivos

para *Salmonella sp.* e 49, (92,5%) negativos. Os animais positivos apresentavam idade entre sete meses e quatro anos, sendo duas (50%) fêmeas e dois (50%) machos. Houve a detecção de *Salmonella sp.* na amostra de água fornecida aos animais, porém nenhuma das amostras oriundas de rações foi positiva. Em relação ao teste de sensibilidade antimicrobiana, realizado com as cinco amostras, incluindo a da água, os micro-organismos apresentaram 100% de sensibilidade para ácido nalidíxico, ciprofloxacina, norfloxacin e sulfazotrim; 60% de sensibilidade e 40% de resistência para gentamicina, kanamicina e neomicina; e para amoxicilina, as salmonelas foram 100% resistentes. **Conclusão:** Mais pesquisas são necessárias para adquirir uma melhor compreensão dos mecanismos de transmissão e disseminação de *Salmonella sp.* em equinos, bem como os prejuízos causados pela infecção.

\*israel32\_guedes@hotmail.com

- 1 Faculdade de Medicina Veterinária – UFPA
- 2 Médica Veterinária Autônoma
- 3 Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural – UFPA

### Proposta de protocolo de teste de avaliação de desempenho de cavalos de salto a campo

Otávio A.B. Soares\*, Myriam B. Teixeira, Carlos H.C. de Campos, Rafael de A. Mazzeo, Rodrigo de A.N. Porto, Marcelo de O. Henriques, Guilherme C. Ferraz, Antonio de Queiroz Neto

Há alguns anos, os esportes equestres vêm sendo tratados com mais embasamento científico. Neste ínterim, protocolos padronizados de treinamento e avaliação para as diversas modalidades hípcas estão sendo testados. Maiores dificuldades de padronização desses protocolos são encontradas em testes realizados a campo, embora vários aspectos inerentes aos testes a campo como condições ambientais e pisos iguais aos de competições e a presença do cavaleiro são descritos como sendo positivos quando comparados aos testes realizados em esteira rolante. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi propor um protocolo de teste de avaliação de desempenho de cavalos de salto a campo e testar a exequibilidade do mesmo. **Material e Métodos:** Foram utilizados cinco equinos machos adultos, sendo quatro da raça Brasileiro de Hipismo e um Anglo-árabe, com idade e peso médios de  $8,8 \pm 2,2$  anos e  $508 \pm 22,8$  kg respectivamente. Todos os conjuntos possuíam histórico de competições em nível nacional. O teste foi realizado em uma pista de areia, demarcada por cones, totalizando uma volta de 300m aferida por trena de roda. O teste foi realizado em quatro estágios progressivos com distâncias de 1200m, 1200m, 1500m e 1800m respectivamente. Os cavaleiros foram instruídos a realizar os estágios nos seguintes andamentos: trote reunido, trote alongado, cânter e galope, sendo esses andamentos utilizados como referência de intensidade dos estágios. Um minuto de repouso entre cada estágio foi utilizado para aferições de parâmetros fisiológicos. Análise de variância e teste post-hoc de Tukey com níveis de significância de 95% foram os procedimentos estatísticos utilizados para comparação das velocidades. **Resultados:** As velocidades (média  $\pm$  desvio padrão) conseguidas foram  $3,21 \pm 0,29$ ,  $4,00 \pm 0,23$ ,  $4,18 \pm 0,35$ , e  $6,00 \pm 0,56$  m/s respectivamente para os quatro estágios. As velocidades nos estágios diferiram entre si, com exceção dos estágios trote alongado e cânter. As velocidades alcançadas nos quatro estágios mostraram-se adequadas por serem semelhantes às velocidades alcançadas em competições da modalidade, mostrando o protocolo ser adequado neste aspecto. No entanto, a diferenciação de intensidade entre os estágios dois e três, nos andamentos de trote alongado e cânter, não ocorreu. Esse fato mostra que a utilização somente dos andamentos dos animais como referência não possibilita a distinção de velocidades para